

# NA DEFESA DA COTONICULTURA, A MANCHA-ALVO ENTRA NA MIRA DA CIÊNCIA

Por Imprensa Abrapa

EM 8 de agosto último, em paralelo ao 53º Congresso Brasileiro de Fitopatologia (CBFITO), promovido pela Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF), a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), juntamente da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil), promoveu um debate sobre a importância do manejo de uma das mais relevantes doenças do algodoeiro: a mancha-alvo, causada pelo fungo *Corynespora cassiicola*. Isso porque o sistema de produção vem aumentando a ocorrência desse patógeno safra após safra, além do eminente risco de perda de eficiência e resistência aos fungicidas disponíveis hoje no mercado para o seu controle. O diretor-executivo da Abrapa, Marcio Portocarrero, coordenou as discussões, que aconteceram em Brasília e contaram com a participação de representantes do setor produtivo, da Academia, do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), entre outros.

A mancha-alvo foi identificada pela primeira vez no Brasil em 1976 e tem como características as lesões nas folhas da planta, com círculos concêntricos de tecido necrosado, muito semelhantes a um alvo, o que leva à redução da capacidade fotossintética, além da queda prematura das folhas. Tal doença foi o centro das discussões de um dos Grupos Temáticos de Trabalho (GTTs) do Congresso, pelo seu potencial de redução de produtividade nas lavouras de algodão e como fonte de inóculo para o cultivo de soja.

Diversas plantas são hospedeiras do fungo, que é abundante em regiões tropicais. Segundo a literatura, são mais de 280 espécies de plantas vulneráveis ao patógeno, estando entre elas o tomate, o feijão e a soja. Esta última vem, necessariamente, associada, no sistema

de sucessão de culturas, com o algodão no modelo brasileiro de produção da fibra. As plantas de cobertura, essenciais para o manejo do solo e de nematoides, como as crotalárias, também estão entre as vulneráveis à doença.

“A mancha-alvo ameaça não apenas as culturas mais economicamente relevantes do Cerrado brasileiro, como a soja e o algodão, como compromete também o equilíbrio do sistema que fez do Brasil a vanguarda da agricultura tropical, com a sucessão de culturas, o plantio direto e práticas de manejo sustentável do solo”, explica Marcio Portocarrero. “O objetivo da reunião foi dar visibilidade a essa ameaça, para que os produtores tenham isso na pauta prioritária, estabelecendo métodos de manejo para o controle, o combate e a convivência. Estão envolvidos técnicos cientistas e consultores, além do governo federal, por meio do MAPA, para construir uma solução política, técnica e prática que atenda as necessidades para levar aos nossos cotonicultores”, afirmou.

“A mancha-alvo é realmente um grande problema. Temos muita preocupação com ela e precisamos de bons produtos.

Temos enfrentado perdas de safra relativamente grandes em relação a esse sério problema que atinge a cultura de soja”, afirmou o presidente da Aprosoja Brasil, Antonio Galvan.

Estados – como Mato Grosso – que fazem mais de uma safra por ano na mesma área são especialmente atingidos pelo problema. “Considerando que é muito comum o plantio de algodão 2ª safra depois da soja, há uma clara tendência de o problema da mancha-alvo se tornar cada vez mais complexo e exigir uma maior atenção por parte dos técnicos e dos agricultores que adotam o sistema de cultivo soja/algodão, sendo que a doença ocorre nas duas culturas. No caso do algodão, na safra 2022/23, houve muitos relatos de desfolha causada pela mancha-alvo, assim como a presença de sintomas desde o baixeiro até o ponteiro das plantas”, declarou Mônica Müller, pesquisadora da Fundação MT.

## EFEITO COLATERAL

O supervisor do Setor de Implementação da Programação de Transferência de Tecnologia da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (SIPT/Embrapa),

### MANCHA-ALVO NA CULTURA DE ALGODÃO



FERREIRA, I. 2023 - LUIS EDUARDO MAGALHÃES/BA

Sergio Abud da Silva, também destacou a mancha-alvo como uma espécie de efeito colateral do modelo diversificado do sistema produtivo de grãos no Brasil, que, por um lado, garante a sustentabilidade e, por outro lado, favorece a disseminação do patógeno.

“O produtor precisa usar de todas as práticas possíveis no manejo integrado para conviver com o problema, porque a erradicação é muito difícil. Plantas de cobertura, químicos e biológicos, com a ajuda do clima, fazem parte de uma estratégia eficiente. A reunião nos auxilia a buscar alternativas e encaminhar soluções que vão contribuir para a segurança alimentar do Brasil e do mundo, e para a produção de algodão”, afirma o pesquisador.

#### ALVO

A mancha-alvo atinge, principalmente, as folhas, mas pode ser encontrada em outras partes da planta e em sementes ou grãos. A disseminação via sementes faz com que o fungo se espalhe de forma rápida e eficiente entre as regiões produtoras. O patógeno, que é um fungo necrotrófico, sobrevive em restos culturais ou plantas hospedeiras durante a entressafra. É uma doença comum em todas as áreas produtoras de algodão e muito relacionada às quedas na produtividade da cultura. A sua presença pode ser identificada por meio da formação de lesões com um halo amarelo, que, com o tempo, tornam-se castanho-escuros e, posteriormente, necróticas. Os sintomas podem ser visíveis aproximadamente cinco dias após a infecção, e os maiores problemas são observados em cultivos realizados após a soja, que também é hospedeira do patógeno.

Esse debate foi um importante passo para o setor produtivo, pois trouxe visibilidade para essa doença que ameaça os principais cultivos de produção no Brasil, visando construir uma solução de forma antecipada e baseada em diferentes métodos de manejo para o controle da doença. ■

ANTONIO GALVAN, PRESIDENTE DA APROSOJA BRASIL, E MARCIO PORTOCARRERO, DIRETOR-EXECUTIVO DA ABRAPA, DURANTE O EVENTO



CARLOS RUDNEY - MARCPLUS

DIÁLOGO PROMOVIDO PELA ABRAPA REUNIU ESPECIALISTAS PARA TRATAR DA MANCHA-ALVO



CARLOS RUDNEY - MARCPLUS